

tenham um pouco mais de proteção, do ponto de vista técnico, pelos governos.

Mas também está escrito, no estatuto dela, que elas também promovem o desenvolvimento social. Então é isso que eu gostaria que acontecesse: que a ABEAR olhasse com outros olhos, através de um ofício, da nossa Casa, que fosse encaminhado para a ABEAR.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Com a palavra, a deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Major Mecca. (Pausa.) Com a palavra, a deputada Leci Brandão. (Pausa.) Com a palavra, a deputada Márcia Lula Lú. (Pausa.)

Com a palavra, o deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Alex Madureira. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Conte Lopes. (Pausa.)

Com a palavra, o deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Frederico d’Avila. (Pausa.) Com a palavra, a deputada Marta Costa. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Com a palavra, a deputada Valeria Bolsonaro. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.)

Agora, na Lista Suplementar, chamo o deputado Dr. Raul para continuar presidindo esta sessão. Antes, deputado Dr. Raul, fazer um apelo, aqui da Presidência da Assembleia Legislativa, para que o governador Tarcísio de Freitas cumpra a Lei do Piso Nacional Salarial, da Lei nº 11.738, de 2008. Que ele aplique a lei na sua integralidade. Inclusive, com a jornada do piso e com repercussão em toda a carreira.

Porque, até agora, esse reajuste não foi dado. O governo anunciou que daria de uma forma irregular, através de abono complementar, através da publicação de um decreto. Isso é uma afronta à lei federal.

Mas não fez uma coisa nem outra. A rede estadual está apreensiva, esperando. Esse reajuste é retroativo ao mês de janeiro. Então, aqui da tribuna da Presidência da Assembleia Legislativa, nós estamos apelando e exigindo que o governador cumpra a lei federal, que está em pleno vigor em todo o território nacional. A lei do piso nacional salarial.

E também que cumpra a lei estadual da data-base salarial de todos os servidores do nosso Estado. Eu me refiro aqui à Lei no 12.391, de 2006, aprovada no plenário da Assembleia Legislativa.

Essa lei foi sancionada no dia 24 de maio de 2006. É uma lei que regulamenta, na verdade, a Constituição Federal, o Art. 37, que obriga todos os entes federativos – municípios, estados e a União – a fazer, no mínimo, a reposição das perdas inflacionárias para todos os servidores e servidoras do Brasil.

E a lei não foi cumprida. A data-base do funcionalismo estadual foi agora, dia primeiro de março. E até agora nada de reajuste, de reposição das perdas salariais para os nossos servidores, que estão com os salários archoados e defasados há muitos anos.

Então, exigimos que o governador tome providências e dê o reajuste – reajuste justo – a todos os servidores do estado de São Paulo, com extensão aos aposentados e pensionistas, tanto do piso nacional salarial do Magistério, como também para os servidores em geral.

Então, passo a palavra ao Dr. Raul, que continuará presidindo esta sessão.

- Assume a Presidência o Sr. Dr. Raul.

* * *

O SR. PRESIDENTE - DR. RAUL - PODE - Então, seguindo os oradores inscritos no Pequeno Expediente, nós chamamos agora o deputado Carlos Giannazi, que pede a palavra e a terá por cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Presidente, nobre deputado Dr. Raul, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, venho novamente, agora fazendo uso da tribuna da Assembleia Legislativa, Sr. Presidente, dar ciência aqui a todos e a todas – e ao mesmo tempo repudiár – de mais um veto do governador Tarcísio de Freitas, mais um ataque, mais uma traição às pessoas com deficiência do estado de São Paulo. Ele já fez três ataques, praticamente: o primeiro foi logo que assumiu, quando ele anunciou que iria extinguir a Secretaria da Pessoa com Deficiência e transformar essa secretaria numa coordenadoria da Secretaria de Justiça, um retrocesso jamais visto na área para a luta histórica dos PCDs, sobretudo aqui em São Paulo.

Imediatamente, nós nos mobilizamos, acionamos o Ministério Público Estadual, fizemos mobilizações de rua. Ele se desgastou com a opinião pública e recuou. Recuou e manteve a Secretaria, por conta dessa pressão, dessa mobilização que nós fizemos.

Em seguida, a segunda traição: vetou um projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa que beneficiava as pessoas autistas, sobretudo crianças. Ele vetou o projeto, foi duramente criticado pela opinião pública, pelas entidades da área, pela militância PCD, aí recuou.

Mas ainda não deu nenhum sinal de que pretende ajudar na derrubada do veto. O projeto continua vetado, ele apenas fez uma autocrítica em relação à afirmação que tinha feito. Mas a situação continua a mesma: o projeto foi vetado e ele não tomou nenhuma atitude concreta no sentido de reverter essa situação.

E agora a terceira traição, o terceiro golpe, o terceiro ataque contra as pessoas com deficiência no estado de São Paulo. Eu me refiro ao veto, que saiu publicado ontem no Diário Oficial, ao nosso projeto de Lei no 597, de 2022, projeto que nós aprovamos na Assembleia Legislativa no final do ano passado.

E esse projeto é coletivo, não é só meu; eu apresentei, mas ele tem assinatura de 25 deputados e deputadas. É um projeto coletivo, que foi na verdade elaborado pelo movimento social organizado, pelo Diário PCD, através do Abraão Adib, pela Comissão 48, pelo Movimento PCD. Foram eles que organizaram, que elaboraram esse PL, esse projeto de lei que nós apresentamos coletivamente.

Ele foi alterado, foi muito descaracterizado, sabotado em vários artigos. Muitos artigos foram retirados, por exemplo o que dava conta da questão do valor dos carros para PCDs. Nós queríamos que houvesse um aumento do limite até pelo menos 200 mil reais, mas isso foi retirado.

E o governo, em um acordo feito com o governo antigo – mas o governo Tarcísio já estava praticamente montado e acompanhando – autorizou a aprovação do PL no finalzinho de dezembro aqui na Assembleia Legislativa. Lembro de um pronunciamento inclusive do presidente Carlião Pignatari sobre esse tema. Enfim, ontem nós fomos surpreendidos por esse golpe, pelo veto ao PL 597, um absurdo.

Desde que foi aprovado o famigerado e perverso PL 529 aqui no plenário da Assembleia Legislativa, que foi um dos piores projetos de toda a história do Parlamento Paulista, nós conseguimos pelo menos reverter, estávamos tentando reverter essa situação da retirada perversa da isenção do IPVA para as pessoas com deficiência.

Nós aprovamos depois uma legislação, mas o governo foi sabotando, sabotando, sabotando e continua sabotando. Na verdade, ele disse que reconhece o direito, mas sabota, por exemplo, a elaboração dos laudos das perícias médicas, não dando condições adequadas para que as pessoas possam ingressar com o pedido agora, os novatos, ou fazer a renovação.

Porque o que nós estávamos pedindo basicamente no projeto era muito simples: que as pessoas com deficiência pudessem fazer os laudos ou perícias nos médicos credenciados do Detran e do SUS, como era antigamente e não só no Imesc.

Porque o Imesc não tem estrutura, não tem médicos conveniados em número suficiente para fazer esses laudos e essas perícias. Então, tem gente que tem que viajar 800 km para fazer; um PCD viajando 800 km para fazer o seu laudo, a sua perícia. É um absurdo total, é a sabotagem de um direito que nós conquistamos.

Então eu quero, aqui da tribuna da Assembleia Legislativa, repudiár veementemente e dizer que vamos fazer a luta para derrubar esse famigerado veto do governador Tarcísio de Freitas às pessoas com deficiência, um governo covarde.

Um governo que acaba pessoas com deficiência é um governo covarde, perverso, sádico, e é a terceira vez que ele faz isso. Em praticamente dois meses, ele já ataca três vezes consecutivas os PCDs.

Então fica aqui o nosso protesto, o nosso repúdio a esse veto ao PL 597. E quero parabenizar aqui a Comissão 48; o Diário PCD, o Abraão; o Henrique, lá de Pindamonhangaba e o pessoal do Movimento PCD, que continuam na luta e agora pela derrubada do veto ao PL 597.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DR. RAUL - PODE - Dando continuidade à Lista Suplementar, chamamos o deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputada Marina Helou. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Novamente a deputada Janaina Paschoal pede a palavra e a terá por cinco minutos.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Volto a esta tribuna para dar seqüência à intervenção anterior, reiterando que sei que estou abordando temas polêmicos e que o meu intuito não é, de maneira nenhuma, ofender quem quer que seja. Tá?

Então, o primeiro tema polêmico que eu já abordei teve a ver como essa moda, essa tendência de em todos os concursos, todas a eleições – vamos dizer assim –mulheres trans serem escolhidas, em prejuízo das mulheres nascidas mulheres, das mulheres biológicas. Então, eu peço a reflexão, obviamente sempre, sempre, respeitando os direitos, a dignidade das pessoas trans. Então esse é o primeiro ponto.

Um outro aspecto que tem me chamado atenção é um certo modismo, uma tendência de valorização – qual é a palavra, meu Deus? – quase que de ódio, vamos dizer assim, à obesidade.

E aqui eu preciso dizer que a minha vida inteira eu fui uma pessoa que esteve, e está, acima do peso. A vida inteira. Eu fui uma criança muito gorda. Eu fui uma adolescente gorda. Sempre briguei com a balança, continuo brigando. Inclusive, minha passagem por esta Casa coincidiu com um significativo ganho de peso.

Por que eu estou dizendo isso? Porque eu não tenho...

Pelo contrário, nada contra pessoas que estão acima do peso, nada contra pessoas que foram... Porque assim, até acho que muito da minha força, diante dos xingamentos, das ofensas, dos ataques, tem a ver com o bullying que eu sofri quando era pequena.

Se as crianças estavam brincando de hospital, eu era chamada para fazer o papel da mulher grávida. Se as crianças estavam brincando de casamento, eu era chamada para fazer o papel de padre. Eu não estou inventando. Isso é a realidade da minha infância.

Uma vez adulta, sempre fui crítica dessa indústria da beleza, onde as pessoas precisavam estar em um padrão impossível de ser alcançado. Meu pai, inclusive, na condição de psicólogo, pai de três mulheres, um homem e três mulheres, sempre alertou que a dominação feminina ocorria muito com essa criação de padrões de beleza inalcançáveis. Então, a pessoa tem que comer uma folha de alface para poder entrar nos tamanhos que são considerados ideais.

Então, eu quero deixar isso claro. Não estou aqui falando como alguém que esteja em qualquer padrão de beleza. Não estou, sabidamente não estou. Não estou aqui advogando que as pessoas tenham que vestir números infantis. Não é isso. Acho que as mulheres, as pessoas, têm que estar mais livres desses padrões, mas tem me chamado muito a atenção uma necessidade de exaltar a obesidade.

Ontem, aliás, muito da polêmica ocorreu porque, no Dia Internacional da Mulher, foi eleita como referência, por uma tal plataforma, uma mulher trans, que é ativista da obesidade, é ativista pró-obesidade, e nós temos percebido nos comerciais uma necessidade de exaltar a obesidade.

Eu não estou aqui entrando no mérito se é bonito, se é feio. Eu acredito que todas as pessoas são bonitas quando se sentem bem, quando têm segurança de si. Então, não é essa a discussão.

O que tem me preocupado é que a obesidade traz consequências para a saúde das pessoas, e eu fui alertada sobre o perigo dessa tendência por uma professora universitária, da área da Saúde, que me escreveu pedindo para eu falar sobre o tema –não ontem, ela já me pediu isso há um tempo – por ser uma tendência que vem ao encontro, ou seja, em consonância, ao encontro de um lobby da indústria alimentícia.

Essa senhora que me escreveu, essa professora universitária, ela falou: “Doutora, a senhora fala tanto dos perigos do lobby da indústria farmacêutica, mas a senhora não está atenta aos perigos do lobby da indústria alimentícia, da indústria do ‘junk food’. Se a senhora perceber, estamos vivendo uma fase de exaltação da obesidade”.

Essa professora chamou minha atenção já tem bem uns dois meses. E aí eu, que não estava atenta a isso, comecei a prestar atenção e ontem me chamou atenção o fato de a ativista eleita ser uma ativista pró-obesidade.

O que essa professora que me escreveu alertou? Para os maiores riscos cardiovasculares. Eu inclusive tenho lido – e aí temos um médico presidindo a sessão – sobre maiores riscos para o desenvolvimento de determinados cânceres, sobretudo nas mulheres. Essa professora me alertou não só dos riscos, mas dos maiores custos para o sistema de saúde como, por exemplo, no caso de desenvolvimento de diabetes, uma maior tendência a amputações.

Então, eu gostaria de alertar até que ponto é saudável. Vejam, pelo amor de Deus, não é para estigmatizar ninguém, não é para impor padrão. Eu sou um ser humano que sequer penteia o cabelo, eu não tenho a menor condição de impor padrão de beleza de nada para ninguém, mas os meios de comunicação são muito fortes. São muito fortes.

E essa campanha pode estimular as pessoas em geral, mas, sobretudo, crianças e adolescentes a adotarem um comportamento prejudicial à própria saúde. E um comportamento que vai sobrecarregar o sistema de Saúde.

Então eu queria, respeitosamente, sempre falando contra os ataques, as grosserias, as agressividades, eu mesma fui e sou alvo de vários, desde pequenininha, em especial por essa questão da balança, mas nós precisamos estar atentos porque a força do lobby sobre os meios de comunicação é muito grande. É muito grande e as pessoas são muito manipuláveis.

Temos que estar atentos para incentivar padrões de saúde, não é? Precisa se matar de fazer exercício? Precisa ter um corpo esculpural? Precisa ser musculoso? Não, porque depois também vai tomar anabolizante, não é isso que a gente quer, mas padrões de saúde precisam ser estimulados.

A pessoa fazer um exercício todo dia, moderado, a pessoa se alimentar o máximo possível – sei que com a correria é difícil – de comida saudável, menos doce, menos fritura, menos alimentos processados, menos alimentos comprados na rua. Pode comer? Pode, mas não pode fazer sua alimentação toda disso.

Então eu queria usar a tribuna nesses poucos dias que ainda me restam para poder pedir a reflexão sobre essa tendência que não me parece uma tendência saudável. “Ah, Janaina, você quer que proíba publicidade, você quer que proíba”.

Não, não gosto de exagero nem para um lado e nem para o outro, que proíba fazer uma propaganda de um hambúrguer, não é nada disso, mas também não me parece adequado fazer essa tal exaltação.

E, se uma professora universitária me chamou a atenção para algo a que eu não estava atenta e agora começo a perceber, eu tenho a obrigação de me manifestar. Em especial nesses últimos quatro dias que ainda me restam exercer o poder-dever de bem utilizar esta tribuna.

É isso, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Eu vejo que não há mais colegas a fazerem uso da palavra, presidente. Se V. Exa. não for falar novamente eu peço o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DR. RAUL - PODE - Muito bem, Janaina.

Eu queria só complementar a sua fala, se houvesse mais chance de as pessoas fazerem a cirurgia bariátrica, muitos fariam. Porque é caro. O sistema público de Saúde, às vezes, não dá essa chance.

Todos os pacientes que se submetem a uma cirurgia bariátrica e são diabéticos, sem exceção, acabam ficando até sem o remédio do diabetes. Então você vê que o que você falou é uma verdade.

A ciência já detectou: a circunferência abdominal – isso estou falando de homens e mulheres – está intimamente relacionada com os ataques cardíacos. Tem essa relação: quanto maior a circunferência abdominal, a gordura abdominal está intimamente relacionada também com o entupimento das artérias.

Então, são muitas as patologias que ficam bem controladas quando você tem um controle melhor de peso. E a educação vem realmente de criança mesmo, não é? Existem aquelas pessoas que têm propensão – essas são as que precisam tomar um pouco mais de cuidado – e outras que são meio magrelas mesmo, não tem jeito, não é?

Mas isso tudo que você falou tem que ser encarado de frente. Acho que, se o sistema público de Saúde pudesse dar mais chance para as pessoas fazerem as cirurgias bariátricas, eu tenho certeza de que, com a evolução da técnica que tem hoje, muitas outras estariam fazendo porque isso é uma questão de saúde pública.

Você tem toda a razão: um paciente obeso e com diabetes, os problemas vasculares vêm. Você falou certinho, a chance de amputação é muito maior mesmo. Então, alguém tem que começar a puxar esse fiozinho.

E não é nada que estamos falando... O médico fala isso para o paciente, então por que não podemos fazer essa discussão de forma pública? Todos os pacientes escutam isso da boca do doutor.

Nós queremos fazer com que a indústria alimentícia tome um pouco mais de cuidado. Não precisa também querer estimular a gente a comer dez hambúrgueres, não é? Um atrás do outro.

Nós podemos fazer isso. Dá para comer hambúrguer, dá para tomar uma cervejinha, dá para comer uma paneteta de vez em quando, mas tudo dentro do critério do bom senso. Eu sempre falo o seguinte: até água, se você beber muito, você morre afogado, não é verdade?

Já que não temos mais ninguém para fazer uso da palavra... Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem a Ordem do Dia.

A presente sessão está levantada.

* * *

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 42 minutos.

* * *

10 DE MARÇO DE 2023 25ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Presidência: CARLOS GIANNAZI e JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JANAINA PASCHOAL
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI
Faz comentários a respeito de pagamentos atrasados e de falta de reajustes de salários para funcionários da TV Alesp, contratados pela Fundac.
4 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência.
5 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - DOUGLAS GARCIA
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Tece comentários acerca do término de mandato dos deputados estaduais eleitos em 2018 e sobre o início da nova legislatura no dia 15 de março.
8 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Comenta o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi.
10 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
12 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Anota o pedido. Comenta o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi sobre a participação do Secretário da Educação, Renato Feder, em evento de Educação e Tecnologia nos Estados Unidos.
13 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, faz pronunciamento.
14 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido do deputado Carlos Giannazi. Faz aditamento à Ordem do Dia. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do período adicional do dia 13/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Boa tarde a todos e a todas. Nós vamos iniciar aqui a abertura da sessão ordinária. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

E damos início à lista dos oradores inscritos. Com a palavra o deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Com a palavra o deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Com a palavra o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Com a palavra o deputado Castello Branco. (Pausa.) Com a palavra a deputada Leci Brandão. (Pausa.)

Com a palavra o deputado Teonílio Barba Lula. (Pausa.) Com a palavra o deputado Frederico d’Avila. (Pausa.) Com a palavra o deputado Gil Diniz. (Pausa.)

Com a palavra a deputada Janaina Paschoal, que fará uso regimental da tribuna.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento todas as pessoas que nos acompanham, V. Exa., o Sr. Presidente, colegas deputados, Srs. Funcionários.

Eu queria aproveitar este momento, sexta-feira, 10 de março. Na verdade, é o meu antepenúltimo plenário. Quero poder participar aqui da nossa sessão na próxima segunda e na próxima terça-feira, 14 de março, que é o nosso último dia de mandato.

Então ainda pretendo me manifestar aqui neste plenário, nesta tribuna, mais duas vezes no mínimo, ou seja, mais dois dias pelo menos. Porém, queria já hoje aproveitar esta oportunidade para agradecer imensamente, primeiramente, a Deus pela oportunidade que me concedeu de trabalhar em prol da população nesta Casa por estes quatro anos.

Em segundo lugar, obviamente, ao povo de São Paulo, que confiou o seu voto no meu trabalho, na minha seriedade, na minha dedicação, e eu me esforcei muito para honrar cada um dos votos aqui dentro desta Casa com trabalho técnico, com gabinete enxuto, com muita assiduidade.

Quero agradecer todos os assessores que passaram pelo meu gabinete e pelos gabinetes das lideranças do PSL enquanto eu era líder e do PRTB, sigla da qual sou líder aqui na Casa atualmente.

Agradeço todos os assessores que colaboraram com o meu mandato, aqueles que ficaram muito tempo, aqueles que ficaram pouco tempo, um agradecimento especial aos que ficaram até o final.

Eu sei que não é fácil me aturar, mas eles conseguiram. Eu procurei o tempo inteiro, como me comprometi ao longo da vida, manter um gabinete enxuto, e creio que tenha sido um dos gabinetes mais econômicos na Casa nesta legislatura, seja em termos de número de servidores, seja em termos de gastos, isso pode ser constatado publicamente.

Eu quero agradecer cada funcionário desta Casa, sejam funcionários concursados, sejam funcionários comissionados, sejam funcionários terceirizados. Saio daqui sem nenhuma reclamação; pelo contrário, é uma Casa que funciona com bastante determinação, é uma Casa onde há pessoas solícitas, atenciosas, carinhosas.

Então eu quero agradecer a todos, todos os funcionários desta Casa, independentemente de ideologias e de vinculações com quaisquer siglas partidárias.

Quero agradecer a cada colega deputado pelo convívio, pelos embates, pelas divergências, porque nas divergências nós aprendemos muito: é um colaborando com o outro, tentando melhorar, cada um tentando melhorar o projeto do outro, os próprios projetos, os projetos que vêm do governo.

Uma pessoa que tem a oportunidade de passar por uma casa legislativa com certeza não sai, não sai da mesma maneira que entrou, não sai igual.

Existe um aprendizado muito grande, existe um crescimento humano e espiritual muito grande, existe um preparo para enfrentar muitos embates, mas de maneira mais ponderada, de maneira mais moderada, de maneira mais madura. Então quero agradecer a cada deputado desta Casa pelo convívio.

Agradeço, muito embora eu tenha assim muita resistência à vida partidária, o fato de o PSL, que hoje já não é mais PSL, ter me concedido a legenda em 18, e agradeço o PRTB por ter me concedido a legenda em 22.

Nós sabemos que o nosso sistema é um sistema partidário. Então sem essa possibilidade eu não teria conseguido colocar o meu nome à disposição do povo de São Paulo.

Agradeço aos prefeitos, vereadores, membros, presidentes das muitas entidades que trouxeram suas demandas para o meu gabinete e possibilitaram conhecer melhor o nosso estado de São Paulo.

Muito embora eu seja nascida e crescida aqui e tenha uma larga vivência por ser advogada fazendo audiência nas mais diversas cidades do nosso Estado, eu saio deste mandato com um conhecimento profundo de São Paulo.

Quando entrei, eu era muito apaixonada pelo Brasil. Eu saio do mandato obviamente ainda apaixonada pelo Brasil, mas muito apaixonada por São Paulo: aprendi demais com esse povo, aprendi demais com essa vivência, agradeço a todas as câmaras de vereadores que me receberam.

Eu tive o costume, ao longo desses quatro anos, de visitar as câmaras, de ministrár palestras nas câmaras. Eu adotei o procedimento de não dar aulas remuneradas ao longo do mandato, dos quatro anos, mas eu dei muitas aulas sem contrapartida, em câmaras de vereadores. Eu procurei privilegiar espaços públicos para que todos pudessem comparecer e participar.

Ainda voltarei a esta tribuna para tentar falar um pouco mais do que fiz, o que não deixei acontecer, porque muito do trabalho do bom parlamentar vai além de realizar, vai além de concretizar; muito do trabalho do bom parlamentar é evitar que projetos ruins avancem, é evitar que ações ruins aconteçam, é o trabalho da fiscalização.

Então terei oportunidade de falar um pouquinho mais, mas neste momento eu quero agradecer.

Sei que é difícil nomear, ou mesmo citar todos os que participaram, mas eu quero agradecer a todos que de alguma maneira participaram, ainda que enviando um e-mail, enviando um WhatsApp para dar sugestões, para fazer uma denúncia, para pedir providências.

E quero pedir desculpas quando precisei falar “nãos”, porque as pessoas às vezes acham que um deputado pode tudo. E depois que nós exercemos o mandato, percebemos que um deputado pode pouco. Ele até pode muito, mas é muito menos do que ele imagina poder antes de assumir o cargo.

Então, meu muito obrigada, muito obrigada mesmo. Eu só posso dizer que foi uma honra poder passar por esta Casa. Eu saio daqui como uma defensora do papel do Legislativo Estadual, como uma defensora da necessidade de os estados da federação serem fortalecidos e exercerem o efetivo papel que devem ter numa verdadeira federação.

Deus abençoe a todos. Eu quero poder continuar servindo onde eu estiver.

Muito obrigada. Obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Gostaria de chamar V.Exa. para continuar presidindo a sessão para que eu possa fazer uso da tribuna, sem antes aqui cobrar da Fundac, que é a empresa que faz a administração e a gestão da TV Assembleia, para que pague os funcionários.

Nós estamos recebendo aqui dezenas de reclamações de que os salários estão atrasados dos nossos trabalhadores e das nossas trabalhadoras da Fundac. Não sei se o deputado Douglas Garcia... a Assembleia Legislativa não está repassando corretamente os recursos, onde que está a falha, mas é inadmissível que os nossos trabalhadores e as nossas trabalhadoras da Comunicação aqui da Assembleia Legislativa, responsáveis pela transparência para que a população tenha acesso ao que acontece aqui dentro da Assembleia Legislativa, o trabalho dos deputados e deputadas, enfim toda a programação da Alesp, estão sem receber, com seus pagamentos atrasados, até mesmo o vale refeição.

Este é o maior Parlamento da América Latina Estadual, uma vergonha. Então nós exigimos aqui que providências sejam tomadas, que a Mesa Diretora garanta o pagamento imediato de todos os trabalhadores e trabalhadoras da Fundac aqui da Assembleia Legislativa.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Janaina Paschoal.

* * *